

ROSITA DANTAS DE MIRANDA FEITOSA
SEBASTIANA RODRIGUES DE ALMEIDA



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



2021



ROSITA DANTAS DE MIRANDA FEITOSA
SEBASTIANA RODRIGUES DE ALMEIDA



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



2021



2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelas autoras.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ernane Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

Glaucio Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense



2021

Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F311i Feitosa, Rosita Dantas de Miranda
A importância do lúdico no desenvolvimento infantil [livro eletrônico] / Rosita Dantas de Miranda Feitosa, Sebastiana Rodrigues de Almeida. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89340-83-6
DOI 10.47402/ed.ep.b20213960836

1. Educação infantil. 2. Prática de ensino. 3. Crianças –
Desenvolvimento. I. Almeida, Sebastiana Rodrigues de. II. Título.
CDD 301.427

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



PREFÁCIO

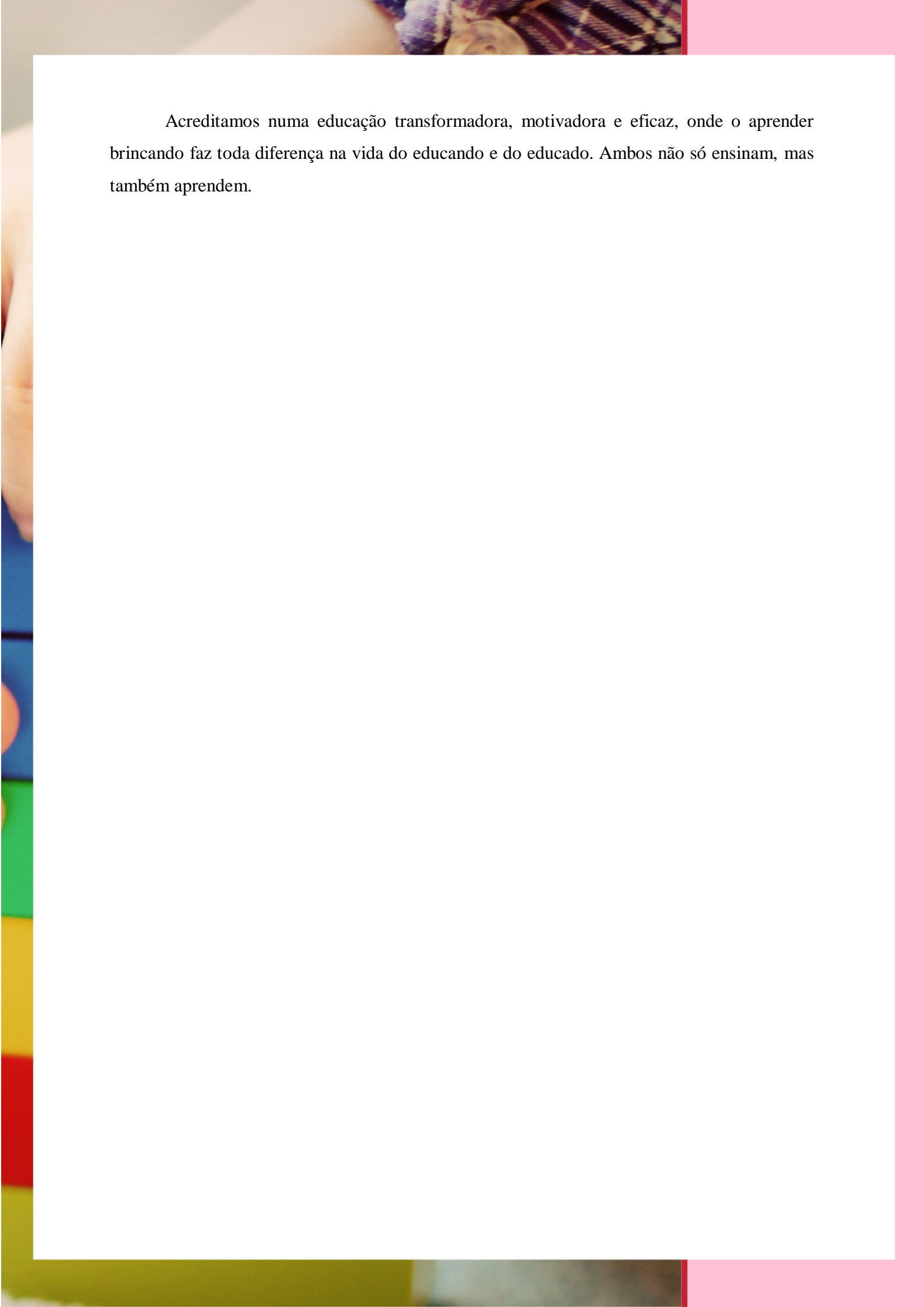
Prefaciara uma monografia pela primeira vez é um sentimento de gratidão, é de certa maneira uma pequena participação efetiva. Me recordo bem do momento em que nos sentamos para decidir sobre o tema que iríamos elaborar nosso projeto. Foram momentos de tensão e angústia, pois não tínhamos ideia por onde começar. E hoje vendo nosso trabalho sendo publicado é uma imensa satisfação e alegria, saber que conseguimos ir muito além das nossas expectativas.

A idealização desta obra registra de forma atualizada e favorável as questões cotidianas de alguns educadores da educação infantil em sala de aula com capacidade para se reinventar usando os mais diversos materiais pedagógicos para facilitar o ensino aprendizagem dos alunos. No contexto dos saberes pedagógicos em tempos de pandemia que vivemos desde o ano de 2020, esclareço aos prováveis leitores e leitoras o seguinte: elaborar esse trabalho para conclusão da nossa graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia foi uma tarefa árdua, pois nunca pensamos em viver uma pandemia como essa, que assolou o mundo pelo COVID 19 corona vírus (SARS-COV-2) e que alterou a rotina de todos nós com o afastamento social.

Desta forma diante dos acontecimentos tivemos que mudar o foco e o nosso trabalho se tornou remoto (on line), onde os professores que nos deram sua contribuição tiveram que responder nossos questionamentos virtual, porém isso não mudou nossas expectativas em dar continuidade as nossas entrevistas para compreender a importância do bom educador em usar o lúdico na sala de aula.

Apesar das dificuldades, das batalhas do dia a dia, das noites mal dormidas, entregamos nosso trabalho com todo esforço e dedicação que poderíamos ter. Hoje olhando para trás vejo como isso agregou conhecimentos à nossa vida e além disso podemos contribuir para ajudar muitas crianças na sala de aula. Fizemos com muito amor este trabalho e sem dúvida é uma monografia fundamental para os debates dos materiais pedagógicos em sala de aula.

Nesse prisma, por meio das entrevistas, consultas e pesquisas com os teóricos estudados foi possível perceber o efeito de se usar a ludicidade na alfabetização, mesmo sendo um método que não está totalmente inserido nas salas de aula, muitos educadores nos responderam sobre a importância em se adequar esse método de ensino aprendizagem nas escolas. Um método de ensino que vai muito além das salas de aulas e os muros das escolas.



Acreditamos numa educação transformadora, motivadora e eficaz, onde o aprender brincando faz toda diferença na vida do educando e do educado. Ambos não só ensinam, mas também aprendem.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: “A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil”. Para a realização desta monografia foi utilizado como metodologia uma pesquisa bibliográfica, através de materiais já escritos de autores especializados, assim como um trabalho de campo realizado com professores da educação infantil. O objetivo é compreender como a ludicidade influencia no processo de aprendizado nas escolas e de que forma a mesma promove o desenvolvimento motor, psíquico, linguístico e social em cada faixa etária. O lúdico aguça o direito a infância ao ser inserido no espaço-escola, fazendo-se necessário no tripé da educação: educar, cuidar e brincar. Para esta pesquisa bibliográfica foi utilizada como metodologia, a abordagem qualitativa de natureza básica com objetivo na pesquisa descritiva/explicativa, tendo como a análise teórica. Por fim, o estudo apenas visou uma breve análise sobre o assunto tratado, não tendo como objetivo o seu esgotamento, razão pela qual deve o leitor buscar outras fontes de estudo para complementar o que fora aqui proposto.

Palavras-chave: Educação infantil. Lúdico. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present work has as its theme: “The importance of games and games in early childhood education”. For the realization of this monograph, a bibliographic research was used as methodology, through materials already written by specialized authors, as well as fieldwork carried out with teachers of early childhood education. The objective is to understand how playfulness influences the learning process in schools and how it promotes motor, psychological, linguistic and social development in each age group. The playful game sharpens the right to childhood when inserted in the school space, making it necessary in the education tripod: to educate, care and play. For this bibliographic research it was used as methodology, the qualitative approach of basic nature with objective in the descriptive / explanatory research, having as the theoretical analysis. Finally, the study only aimed at a brief analysis on the subject treated, not aiming at its exhaustion, which is why the reader should look for other sources of study to complement what was proposed here.

Keywords: Early childhood education. Ludic. Development.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	10
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO	12
CONSIDERAÇÕES SOBRE MATERIAIS E INFRAESTRUTURA PARA O USO DO LÚDICO EM SALA DE AULA	15
O LÚDICO NA SALA DE AULA: ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS	19
NA PRÁTICA, O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA DE CAMPO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO I	32

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do presente trabalho tem por finalidade compreender as influências das brincadeiras e jogos na educação infantil, levando em consideração que os teóricos estudados apontam que os jogos e brincadeiras podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem das crianças. Neste contexto, demonstrar as diferenças entre o ensino, usando os meios lúdicos e os meios tradicionais na atualidade, diante da pesquisa de campo pode-se dizer que, existem concepções consolidadas em amplas experiências pedagógicas que comprovam que o lúdico favorece na construção das representações internas do conhecimento, promovendo a autoconfiança, a organização, concentração, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo favorece a socialização e interação no ensino-aprendizagem do aluno.


A metodologia utilizada será bibliográfica e com pesquisa de campo. Primeiro, buscamos adquirir embasamento teórico acerca do tema em questão; em seguida, providenciou-se a elaboração de questionários distribuídos a 06 (seis) professores da rede pública e privada do Município de Posse-Goiás, sobre a importância do lúdico nos procedimentos didáticos e pedagógicos que visam auxiliar com mais facilidade o ensino aprendizagem.

Desta forma essa pesquisa será embasada nos artigos acadêmicos com teóricos como Vygotsky (2008), Piaget, Froebel (2001) Antunes (2014), Kishimoto (2011-2019), que darão sua contribuição para a pesquisa, assim como de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular(2014), Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), visando relacionar os princípios apontados pelas legislações vigentes, dentre outros.

Nessa perspectiva, pretendeu-se verificar se a inserção do lúdico como recurso pedagógico no ensino na Educação Infantil tem contribuído com benefícios condizentes no desenvolvimento de habilidades e potencialidades no ensino aprendizagem do educando.

Nesse contexto, o educador na Educação Infantil da atualidade deve estar em constante formação para adquirir técnicas de ensino levando em consideração a importância do lúdico na educação, a fim de que possa despertar nos educandos o interesse pelo conhecimento e facilitar o aprendizado em sala de aula através da ludicidade.

No capítulo I, será abordado a importância do lúdico para a educação enfatizando os materiais e instrumentos utilizados na sala de aula para facilitar que o educador utilize os



meios corretos para cada faixa etária e que estimule os educandos em busca do conhecimento científico. Observará diferença do ensino usando o lúdico em algumas escolas públicas e privadas. Encontra-se ainda um texto conclusivo, com considerações relevantes acerca da problemática e comentários dos resultados constatados na pesquisa de campo realizada nas instituições da rede pública e privada do município de Posse-Goiás. Nesse sentido faz-se necessário demonstrar as diferenças e relacionar os fatores determinantes do uso das brincadeiras e jogos durante as aulas, para que os professores da educação infantil, instigue seus alunos rumo ao conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO

O lúdico surgiu no Brasil em meados do século XVI “E era considerado não sério, por sua associação ao jogo de azar” (KISHIMOTO, 2019, p, 62). Porém foi no período do Renascimento que os jogos e brincadeiras foram reconhecidos como ferramentas de ensino e aprendizado, usado para diversificar o ensino das crianças em sala de aula (KISHIMOTO, 2019, p. 475).

Se analisarmos a história sobre a educação utilizando o lúdico, veremos que é recente, pois foi somente neste século que houve as contribuições dos métodos de ensino que começaram a incorporar os jogos e brincadeiras usando instrumentos pedagógicos como atividades que estimulam o desenvolvimento das crianças em sala de aula.

Segundo o autor Lima aborda:

Se em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria, depois do romantismo, a partir do século XVIII, o jogo aparece como algo sério e destinado a educar a criança (KISHIMOTO, 1994, p. 108). Ou seja, o jogo deixou de ter seu caráter mais voltado para o entretenimento da criança, e passou a funcionar como ferramenta educacional (LIMA 2018, P. 38).

Foram através das contribuições de Piaget, Vygotsky, Froebel, e Wallon que marcaram as novas metodologias de ensino com bases científicas. Com isso o ensino começou a mudar, porém nos dias atuais ainda há resistência por partes da família e de alguns educadores que discordam dessas metodologias de ensino.

Kishimoto (2019, p. 61) contribui com o seguinte relato:

Muitos educadores reconheceram a importância educativa do jogo. Platão em *As leis* (1948) destaca a importância do “aprender brincando”, em oposição à utilização da violência e da repressão. Aristóteles analisa a recreação como descanso do espírito, na *Ética a Nicômaco* (1983) e na *Política* (1966). O interesse pelos jogos apareceu nos escritos de Horácio e Quintiliano, que se referem as pequenas guloseimas em forma de letras, produzidas pelas doceiras de Roma destinadas ao aprendizado das letras. A prática de aliar o jogo aos primeiros estudos parece justificar o nome *ludus* atribuído às escolas responsáveis pela instrução elementar, semelhante aos locais destinados a espetáculos e à prática de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito.

Destaca ainda que os jogos e brincadeiras assim como a ludicidade está no nosso meio desde primeiros habitantes, mas só vem se destacando agora no Renascimento e só vai se constituir de fato no Romantismo. Diante disso o autor ressalta, ainda que “O Renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o ensino”. (KISHIMOTO, 2019 p. 62)

Nesse contexto o lúdico passa a ser inserido na sala de aula e na educação infantil como forma de facilitar o estudo dando liberdade para a criança se desenvolver de maneira mais espontânea, desde infância até a fase adulta.

Segundo Froebel, *apud* Kishimoto (2019 p. 59)

Entende que é destino da criança “viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo seu poder. (...) A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesma o centro de todos os seus poderes e membros, para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos (Froebel, 1912c, p. 21).

Tais concepções vêm se destacando desde tempos passados, onde os pais usavam os jogos e brincadeiras para ensinar as crianças. O sentido do lúdico inserindo regras e culturas próprias propondo várias atividades, na qual a criança podia ser ela mesma e com isso pudesse encontrar o sentido do brincar.

Conforme Froebel (1912c, pp. 54-55) *apud* Kishimoto (2019, p. 68), “Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a auto-ativa representação do interno a representação da interna representação só de necessidades e impulsos internos”. As observações a partir do pressuposto teórico de Froebel destaca para a importância do lúdico em todas as fases da vida humana.


Visto assim que o lúdico inserido na sala de aula não provém da discrepância, mas da necessidade de agir buscando novos métodos para facilitar o ensino aprendizagem.

Segundo afirma Vygotsky (2010, p. 130):

Nos brinquedos do período pré-escolar, as operações e ações da criança são, assim, sempre reais e sociais, e nelas a criança assimila a realidade humana. O brinquedo (como disse Gorki) é realmente "o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e que serão chamadas a mudar". Dessa forma, o brinquedo não surge de uma fantasia artística, arbitrariamente construída no mundo imaginário da brincadeira infantil; a própria fantasia da criança é necessariamente engendrada pelo jogo, surgindo precisamente neste caminho, pelo qual a criança penetra a realidade. Precisamos destacar isso porque, embora o brinquedo e a fantasia estejam normalmente associados, eles se associam por relações recíprocas. Os traços característicos da atividade lúdica da criança surgem de sua fantasia, assim como de sua capacidade ou função "inerente" a ela, e são derivadas dela, isto é, eles delineiam um caminho oposto ao desenvolvimento real.

O papel do educador é investigar para conhecer melhor o processo de desenvolvimento das brincadeiras no período pré-escolar experienciando suas ligações com novas formas de ensino e metodologias diversificadas para descobrir o crescimento e o desenvolvimento de cada educando no aprendizado.

Visto assim, para que os jogos e as brincadeiras produzam efeitos desejados, é necessário que estes sejam dirigidos pelos educadores. Eles devem acompanhar a maneira



como os alunos jogam, sendo observadores atentos, interferindo com questões interessantes para, a partir disso, auxiliá-los a construir regras.

CONSIDERAÇÕES SOBRE MATERIAIS E INFRAESTRUTURA PARA O USO DO LÚDICO EM SALA DE AULA

O professor da instituição escolar ao usar os materiais lúdicos desperta o interesse, a curiosidade e a criatividade das crianças. A partir do momento em que instiga, estimula a criança a criar suas brincadeiras por meio dos seus brinquedos, irá instigar a capacidade de solucionar problemas, favorece também de modo considerável para a formação de conceitos e interação com o meio social em que está inserida. Por meio destes materiais, as crianças têm maiores possibilidades de compreender e apreender conceitos através da significação do conteúdo. Ainda assim deve-se levar em consideração que para o professor todo o processo de criação e utilização de recursos pedagógicos deve atender a um planejamento, a objetivos preestabelecidos e as especificidades da faixa etária atendida.

Desta maneira o trabalho com materiais pedagógicos para que seja realizado frequentemente e com eficiência é necessário que a instituição de ensino ofereça diversos materiais, proporcionando condições de planejamento, estudo e confecção para atender a clientela em suas especificidades e conforme a realidade da instituição escolar e dos alunos.

É imprescindível destacar que um dos princípios norteadores da organização dos espaços e ambientes é criar uma identidade para o local, a fim de que as crianças encontrem o espaço ideal para realizar as brincadeiras, essa organização deve ser constante em relação aos espaços e recursos necessários para que o ambiente transmita harmonia e garanta que a criança sinta que faz parte deste ambiente.

Segundo Antunes (2019, p. 26-29) “a Fundação Abrinq em seu guia de brinquedos e do brincar oferece uma tabela dos materiais que o educador pode utilizar na sala de aula em várias faixas etárias voltados para a educação Infantil”.

Tabela 1 - Faixa etária; Atividade principal; Tipo de brinquedos

Faixa etária	Atividade principal	Brinquedos sugeridos
0 a 18 meses	Manipular (Atividade oral ou manual)	Chocalhos, brinquedos para martelar e empilhar, brinquedos que flutuam, brinquedos com guizos, blocos com ilustrações.
	Explorar (apertar botões e mover alavancas)	Móviles, brinquedos de puxar e empurrar, quadro colorido e sonoro de engrenagens com botões e manivelas, mesa de ferramentas.

	Encaixar	Copos, caixas, argolas, blocos que se empilham ou se encaixam.
	Compreender situações	Livros de rimas, ilustrações, estribilhos, brinquedos musicais e com guizo, telefones de brinquedo
18 a 36 meses	Dirigir	Cavalinhos de pau, triciclos, carrinhos de mão, carrinhos de bonecas
	Manipular	Objetos para caixa de areia (baldes, pás, fôrmas, etc) blocos de formas e tamanhos diferentes, bolas de tamanhos e cores diferentes.
	Organizar cenários	Caixas de areia, água, mobiliários e utensílios domésticos proporcionais ao tamanho da criança.
	Imitar outros seres ou pessoas	Fantasia, animais de pelúcia ou fantoches.
	Solucionar problemas	Quebra-cabeças, blocos de construção com peças grandes.
	Representar objetos	Argila e massa de modelar, giz de cera grande, quadro negro e giz, tinta para pintar com os dedos, instrumentos musicais.
	Construir objetos/relacionar objetos semelhantes	Trens, carrinhos, serviços de chá, blocos.
36 meses a 6 anos	Criar cenários para brincar e ambientes	Fantasia, fantoches e teatro, telefone, relógio de brinquedo, casinha de brinquedo e brinquedos para brincar de casinha, homenzinhos (soldados, super-heróis, etc) garagem, posto de gasolina, carrinhos e fazendinhas, autoramas, ferrorama simples, lego e suas variações.
	Movimentar-se no espaço	Triciclos maiores, equipamentos de ginástica para playground

	Compreender os meios de comunicação	Discos e toca fitas, livros para colorir, cadernos de desenhos, livros de história.
--	-------------------------------------	---

Vale ressaltar a importância da brinquedoteca no espaço escolar, uma vez que se cria um ambiente para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras na escola. A diferença entre a brinquedoteca e os demais locais para a ludicidade é a didática do professor e a percepção da criança em diferenciar a hora de brincar por brincar e brincar aprendendo. Desta forma, a brinquedoteca introduz nas escolas melhorias de socialização e desenvolvimentos psíquicos e cognitivos em um espaço voltado para o lazer que saia do habitual das salas de aula.

Neste sentido pode-se dizer que o professor busca possibilidades e diversifica atividades e materiais disponíveis na escola, para ministrar aulas motivadoras utilizando os cantinhos pedagógicos. Na educação Infantil a criança vive um momento único de interação e socialização com as pessoas e as coisas do mundo, isso atribui sentido para suas experiências e para as circunstâncias que o cerca.

A criança cresce e se desenvolve no meio em que vive e está inserido e a aprendizagem é o resultado desta socialização e interação, por isso é importante a criação de oportunidades de brincadeiras diversificadas com materiais e instrumentos pedagógicos de fácil manuseio e ricos em estímulos que favoreça o conhecimento e instigue as crianças ao aprendizado. Assim sendo, o papel do professor é conhecer cada educando na sua particularidade e propiciar as crianças essas experiências diversificadas e enriquecedoras para que possam fortalecer sua autonomia e expandir a sua auto-estima.

Conforme afirma as autoras Faria, Lopes e Mendes (2005 p. 29)

Para Piaget, o sujeito é ativo em todas as etapas de sua vida e procura conhecer e compreender o que se passa à sua volta. Mas não o faz de forma imediata, pelo simples contato com os objetos. Suas possibilidades, a cada momento, decorrem do que ele denominou esquemas de assimilação, ou seja, esquemas de ação (agitar, sugar, balançar) ou operações mentais (reunir, separar, classificar, estabelecer relações), que não deixam de ser ações, mas se realizam no plano mental.

Desta forma toda criança precisa ser estimulada para se desenvolver e esse desenvolvimento acontece por estágios ou seja por etapas, por isso a importância da interação e socialização com outras pessoas e com os objetos que lhes são apresentados, a fim de que por meio das experiências vivenciadas no cotidiano e em sala de aula contribua para o ensino aprendizagem e o conhecimento de toda criança através dos estímulos gerado com o uso de atividade com materiais e instrumentos diversificados.

A criança necessita de um mediador para se desenvolver, desta maneira os conhecimentos são construídos através das experiências adquiridas seja pela família, pelo professor e o mundo a sua volta.

Froebel (1912c, p. 7) *apud* Kishimoto (2019 p. 59) “entende que não pode separar os estágios do desenvolvimento da infância, juventude e maturidade como se fossem distintos”. Sugere que, no início, a educação deve ser, “somente protetora, guardadora e não prescritiva”.

O espaço e o ambiente escolar deve ser um lugar que promova o desenvolvimento das habilidades e aptidões das crianças, dando a oportunidade de se desenvolverem para o crescimento social, cognitivo. A sala de aula deve ser bem estruturada com mesas, cadeiras, esses espaços devem ser realmente construtivo para uma aprendizagem significativa. A instituição escolar também precisa de espaços para banheiro, sanitários, refeitórios, áreas livres, boa ventilação devem atender as condições físicas, psicológicas e motoras da sua clientela.

É notório as dificuldades enfrentadas pelos professores nas instituições com poucos recursos, espaços e infraestrutura em relação a organização do ambiente.

Alguns autores como Guebert, Ienkont, Cordeiro (2011, p. 04), se refere a Freinet, que tem uma proposta pedagógica voltada para o ensino usando os cantinhos pedagógicos, enfatiza que a organização da sala de aula é de suma importância para motivar o ensino-aprendizagem das crianças:

A concepção de Freinet trouxe grande influência para os centros de Educação Infantil, onde as salas são organizadas para que haja a construção da autonomia das crianças, os materiais são selecionados respeitando as fantasias, a ludicidade, e todos os recursos são colocados ao alcance da criança, e a temática de cada espaço educativo corresponde a uma competência que este deve construir no seu processo de desenvolvimento. (GUEBERT, IENKONT, CORDEIRO, 2011, p. 4).

Sendo assim o educador deve organizar a sala de aula de maneira que priorize a atenção das crianças, que favoreça o vínculo entre ambos, que disponibilize os materiais, brinquedos necessários que serão utilizados nesses cantos da sala. O ambiente e o espaço devem ser propícios as atividades desenvolvidas durante a aula, para cada faixa etária. A sala de aula é um espaço fascinante onde o educador e educando aprende e ensina ao mesmo tempo.

O LÚDICO NA SALA DE AULA: ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

De acordo com a LDB nº 12. 796 de 2013, artigo 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Sabendo da intensa rotina que acontece na Educação Infantil, nota-se a dificuldade dos professores em usar o lúdico nas atividades, principalmente na rede pública, onde falta materiais, recursos e espaços e na maioria das vezes o ambiente não é propício para realizar tais atividades.

Segundo o DCNEI (2013, p. 84):

As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças.

Kishimoto em seu livro *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* afirma que:

Infelizmente, nossas crianças, na maioria das escolas, recebem regras prontas, não significações. Elas devem aceitá-las para poder se transformar num “bom adulto”. E o mesmo acontece com os professores. [...] No entanto o jogo está presente na escola, quer o professor permita ou não. Mas é um jogo de regras marcadas, predeterminadas, em que a única ação permitida à criança é a obediência, ou melhor, a submissão (KISHIMOTO p. 57-58).

Desta forma a primeira etapa da educação básica é promover atividades que estimulem o desenvolvimento dos aspectos intelectual, psíquico, afetivo e social dos educandos, a fim de que aconteça o desenvolvimento parcial, toda criança deve ser instigada a buscar o conhecimento.

Nesse contexto de analisar o papel recreativo na escola pública e privada nos leva a compreender a importância de utilizar os brinquedos, os jogos, as brincadeiras e nos remete o significado de aprendizagem, pois todos os instrumentos usados na sala de aula devem ter um fundamento e contexto, devendo ser usado como material pedagógico e não somente para distração, desta forma, impedindo que perca o seu valor como atividade geradora de conhecimento. Muitos professores e familiares discordam do verdadeiro papel do lúdico na escola como atividade pedagógica.

De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (2014) Título II, Dos Direitos Fundamentais capítulo II, artigo 16º, inciso IV, “toda criança tem direito à infância, ou seja,

brincar, praticar esportes e divertir-se”. Assim também ressalta a BNCC sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil são eles: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; expressar; Conhecer-se

A autora Kishimoto (2019, p. 92) responde sobre o a importância lúdica na sala de aula:

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalecem a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente, busca-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para se tornar material pedagógico.

Desta forma os professores das escolas privadas têm a facilidade de usar o lúdico na sala de aula, pois a instituição oferece os mais variados brinquedos pedagógicos, espaços, materiais de uso exclusivo de cada aluno. Sendo assim as crianças das escolas privadas tem o acesso aos mais variados métodos de ensino, não podemos dizer o mesmo das escolas públicas, onde os professores precisam buscar muitas vezes esses materiais fora da instituição escolar, pois as crianças não tem o mesmo acesso aos brinquedos pedagógicos, faltam espaços, materiais e instrumentos que contribuam no desenvolvimento dessas crianças.

Sendo assim, tornar as brincadeiras como material pedagógico tem a finalidade de favorecer a aprendizagem, formulando possibilidades na aproximação da criança ao conhecimento científico, levando-os a adquirir experiências das situações vividas com o jogo ou as brincadeiras e a ludicidade estimula a criança a se desenvolver psicologicamente, fisicamente e socialmente.

Muitas crianças oriundas de escolas públicas principalmente as que possuem alguma deficiência intelectual, provem de ambientes sem estímulos cognitivos. Com isso a aprendizagem só acontece com muita ludicidade, o professor se torna o mediador criando os estímulos necessários para as crianças portadoras de deficiência através de materiais diversificados e atividades lúdicas que os leve a compreender o sentido da atividade, que possa apropriar na construção do conhecimento.

O lúdico possibilita principalmente nas crianças com necessidades especiais uma melhor interação, um aprendizado de acordo com o seu ritmo e suas limitações.

Nesse contexto todos os professores responderam quanto ao interesse pelo lúdico. O ambiente na educação deve ser cheio de possibilidades, que respeite as necessidades das crianças, que proporcione a convivência em diversos instrumentos e situações. Sendo assim,

propõe-se que o educador além de mediador seja também o facilitador do aprendizado e com isso busquem a formação continuada diversificando o ambiente e os conteúdos a serem trabalhados em sala, propiciando para os educandos uma metodologia mais dinâmica e prazerosa.

As respostas serão expostas a partir dos termos “A”, “B” e “C”, com a finalidade de preservarmos os nomes dos professores que contribuíram com esta pesquisa. Neste sentido, o professor A relatou que “Deve ser o mediador incentivador buscando assim trazer a ludicidade à realidade no espaço escolar”. Assim sendo a criança se torna um participante capaz de manifestar as mais diferentes formas de aprendizagem. Já o professor B frisa que “Selecionando jogos que facilitem o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor do aluno”; o professor C ressalta que “O lúdico na sala de aula faz com que o educador busque diferentes formas que facilita para a aprendizagem do aluno”.

Sob esse olhar voltado para educação infantil pode-se dizer que o lúdico perpassa pela convicção entre o brincar e a aprendizagem de maneira correta.

Professor A concorda e acrescenta “Concordo se for trabalhado de maneira correta, visando melhorar o desenvolvimento social e cognitivo dentro do objetivo a ser alcançado”. A Professor B simplesmente disse “Sim”. O professor C confirma “Com certeza. As atividades lúdicas promovem a socialização entre os mesmos, tendo uma boa convivência social, o conhecimento com o outro e o respeito pela diferença.

Evidentemente que os educadores tiveram visão diferenciadas a respeito do lúdico em sala de aula, com isso podemos constatar que conteúdos e brincadeiras devem estar associada sempre da melhor forma e que assim o aprendizado das crianças sejam facilitado e diversificado desenvolvendo nesse sentido seus aspectos, suas habilidades cognitivas que favoreça seu desenvolvimento por completo, pois é na formação inicial que devemos priorizar o ensino aprendizagem.

Neste momento reporto-me ao RCNEI (1998, p. 27):

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

Nessa perspectiva os elementos da ludicidade que compõe o ensino aprendizagem pode ser compreendida como produto do conhecimento, pois ambos estão interligados e proporciona uma visão influente que engloba a importância dos jogos e brincadeiras como métodos usados na alfabetização para melhorar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Dessa forma a professora A ressalta “Influencia no conhecimento através de regras, explora o ambiente, proporciona o aprender brincando, desenvolve a coordenação motora, psicossocial”. Diante desse posicionamento a professora B afirma “É possível estabelecer regras, desenvolver a parte cognitiva, motora, social e afetiva. Proporcionando também a socialização e interação das crianças”.

A criança na fase de desenvolvimento na pré-escola e em todos os campos aprende com mais facilidade se for instigada com materiais que lhe dá prazer, pois ela traz consigo vivências do seu cotidiano. Cabe ao educador propiciar esses momentos de ludicidade que irá favorecer com mais facilidade o aprendizado de maneira coerente com o nível de desenvolvimento de cada criança. Assim sendo o professor C enfatiza “O lúdico favorece o desenvolvimento da inteligência, facilitando o estudo dando abertura a uma atividade prazerosa, devido o brincar facilita o crescimento, conduz o relacionamento em grupo como um todo”.

Evidencia-se na fala dos docentes por meio dos seus conhecimentos a respeito da importância do lúdico na prática docente, pois a criança tem que se desenvolver de forma integral, cognitiva e social. Quanto a importância da interação vale ressaltar o que é declarado nos documentos oficiais, neste caso retornamos ao RCNEI (1998, p. 31):

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

Desta forma o educador necessita buscar metodologias que instigue as crianças a se desenvolverem com mais facilidade, pois é através de estímulos que a aprendizagem acontece principalmente na Educação Infantil. As práticas docentes voltada para o desenvolvimento infantil, mostra a intenção do educador quando ele vai adequando atividades com ludicidade.

É de suma importância para que as crianças se desenvolvam com mais facilidade, o educador deve buscar situações que desperte o interesse dentro das possibilidades e realidade da escola e dos alunos.

Nesse sentido, o Professor A afirma “Além de conversas informais, levar sempre algo que desperta a atenção e a vontade das crianças tentando através da prática do brincar e sentir o gosto pelo aprender”. De forma semelhante a professora B enfatiza que é “Através de brincadeiras, cantigas de roda, jogos educativos e outros”. Assim sendo vale ressaltar que muitas crianças a partir das brincadeiras de faz de conta, nas cantigas de roda retratam seu cotidiano pelas representações que desenvolvem. A criança assume o papel muitas vezes vivenciados no seu dia a dia, promovendo assim o seu desenvolvimento cognitivo e social, pois usa a imaginação para criar personagens e brincadeiras no seu imaginário.

Nesse contexto, o lúdico deve ser apresentado na forma correta e a professora C evidencia “Sempre conversando, afim de que instigue o interesse da criança pelo objetivo proposto na brincadeira, que é aprender”. Em qualquer fase da infância o brinquedo tem um papel muito importante na vida da criança e no desenvolvimento em cada fase do seu crescimento.

Entretanto é imprescindível salientar que, nem todas as escolas públicas dispõe de instrumentos que auxilie o educador a proporcionar momentos de ludicidade dentro da sala de aula. Os professores(as) da atualidade têm enfrentado muitas dificuldades principalmente com a falta de instrumentos e espaços disponível no âmbito escolar. Sendo assim a professora A salienta “Espaços, pois a escola é pequena, faltam recursos, crianças tímidas, mesmo sendo incentivadas, isso dificulta um pouco”. Neste sentido as escolas privadas estão bem equipadas com brinquedos pedagógicos, espaços e materiais que oportuniza ao educador uma realidade bem diferente das escolas públicas e os educadores não veem essa dificuldade. Neste sentido a professora B, salienta “nenhuma”.

De fato, podemos ressaltar que as escolas privadas estão aptas a receber os alunos da Educação Infantil e os professores encontram no âmbito escolar instrumentos pedagógicos que estão disponíveis e de fácil acesso a todos os professores e crianças. Uma realidade totalmente diferente nos espaços escolares de escolas públicas.

Dessa forma, a professora C relata “Nas escolas públicas os desafios e dificuldades por falta de espaços, estruturas e materiais pedagógicos disponíveis. Muitas vezes a realidade vivenciada de cada escola vai além dos materiais pedagógicos, mas vem na vivência e na prática usando os mais diversos recursos, materiais e métodos que existem dentro do espaço escolar.

Segundo afirma Antunes (2014, p. 31)

Essa relação entre os jogos e a aprendizagem significa destacar que a boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade de caríssimos brinquedos eletrônicos ou jogos ditos educativos, mas que disponha de uma equipe de educadores que saibam como utilizar a reflexão que o jogo desperta, saibam fazer de um simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginária. Uma caixa de fósforos, uma lupa e uma fita métrica em mão de uma verdadeira educadora infantil valem bem mais que uma coleção fantástica de brinquedos eletrônicos que emitem sons e luz que, por se apresentarem perfeito demais, roubam espaço e imaginação.

Diante da análise das respostas percebe-se que ambas usam a ludicidade em quase todos os momentos introduzindo como atividades integradoras no ensino aprendizagem das crianças. Assim diz a professora A “Sempre. Nas introduções das habilidades, a sala de aula deve ser o lugar onde a criança chega e quer ficar, ela deve gostar e sentir prazer de estar ali, e isso acontece se for trabalhado de forma lúdica que desperta o prazer da criança em aprender”. De fato é na educação Infantil, no ambiente escolar que as crianças criam experiências e despertam para a socialização e interação através de novas aprendizagens, a professora C relata “Sempre conversando, afim de que instigue o interesse da criança pelo objetivo proposto na brincadeira, que é aprender” e na maioria das vezes usar as ferramentas corretas e nos momentos certos facilita o processo de aprendizagem a professora B ressalta “Em momentos diversificados que atenda todas as partes disponibilizando materiais ricos e de fácil compreensão e manipulação, para que desenvolva o conhecimento como um todo”.

Percebe-se que mesmo diante de tantas dificuldades e desafios enfrentadas pelos educadores nas escolas públicas, os mesmos conseguem introduzir o lúdico às atividades, criando estratégias de ensino que amenize o impacto causado por falta de espaços e materiais pedagógicos, buscando meios de usar a ludicidade com os instrumentos disponíveis.

Além das dificuldades enfrentadas por falta de materiais pedagógicos, os professores ainda se deparam com a falta de apoio de algumas famílias que por vezes não acreditam numa educação transformadora, o professora A relata “Ainda tem alguns que não estão concordando, pois acham que o brincar não colabora com a aprendizagem, ainda estão presos a copiar conteúdos, ou seja no mundo tradicional”.

Um dos grandes desafios é fazer com esses familiares entendam que a brincadeira faz parte do aprendizado, assim a professora B enfatiza que “Nem sempre, as vezes a família faz questionamentos sobre o lúdico”.

Dessa forma, a Professora C enfatiza que “Muitas famílias ainda acham que o lúdico não influencia no aprendizado, muitas vezes questionam, o meu filho não está aqui para brincar”. Embora na relação com alguns familiares dos educandos que questionam sobre o

lúdico, muitos teóricos desde a antiguidade já defendiam as brincadeiras como meios de educação desde a mais tenra idade.

Segundo Arce (2004, p. 11) comenta:

Froebel foi pioneiro ao reconhecer no jogo a atividade pela qual a criança expressa sua visão do mundo. Segundo Froebel o jogo seria também a principal fonte do desenvolvimento na primeira infância, que para ele é o período mais importante da vida humana, um período que constitui a fonte de tudo o que caracteriza o indivíduo, toda a sua personalidade. Por isso Froebel considera a brincadeira uma atividade séria e importante para quem deseja realmente conhecer a criança.

Assim sendo é de suma importância que a ludicidade faça parte da cultura escolar, cabendo ao educador apresentar e avaliar as competências educativas nas diferentes brincadeiras, dando ênfase na verdadeira importância do lúdico no desenvolvimento e aprendizagem do educando, de maneira que instrumentos pedagógicos utilizados tenham uma função educadora que os leve ao conhecimento.

A Professora A declara “Que toda criança aprende com mais facilidade através do lúdico, todos sabem, porém poucos valorizam essa estratégia, ainda existe profissionais e escolas que não inovam, ainda batem na tecla do tradicionalismo, mas acredito que daqui a pouco tempo todos já estejam com esses novo métodos nas escolas refazendo e acrescentando no PPP (Projeto Político Pedagógico)”.

Nesse ensejo, a Professora B declara que “Sim. O educador precisa explorar, experimentar, perguntar, correlacionar o conteúdo na atividade. Através disso a criança aprende depressa e exibi suas habilidades dentro da ludicidade”. Neste mesmo contexto a professora C ressalta “A ludicidade é de grande importância no desenvolvimento das habilidades das crianças, desde o brincar, a criança compara, experimenta, estabelece relações lógicas faz estimativas e desenvolve suas percepções”.

Kishimoto (2014, p. 41) em seu livro Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação afirma:

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: 1º função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2º função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

As opiniões exposta a seguir das professoras percebe-se que muitos educadores das escolas públicas não estão preparados para inserir a ludicidade na sala de aula, os professores necessitam de uma formação continuada para que haja um melhor discernimento entre o aprender brincando e o aprender copiando.

A professora A declarou que “O professor que se preza, mesmo que não foi ou está se preparando, ele busca inventar e reinventar sua prática, facilitando a aprendizagem da criança. A escola tem que buscar fazer aquilo que é a necessidade dos estudantes, deve buscar e aprimorar a realidade, o currículo escolar depende do esforço de ambos”. A professora B simplesmente disse “Sim”. Neste mesmo contexto a Professora C relatou “Nem todos. O lúdico precisa estar inseridos no Projeto Político Pedagógico para o crescimento e enriquecimento das aulas de acordo com a BNCC”.

De acordo com a BNCC (2018, p. 16)

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Em suma os educadores enfatizam da importância que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tem na elaboração das atividades, norteiam para onde se deve seguir e o que aplicar, a professora A diz “Sim. A BNCC oferece condições que facilita o aprendizado da criança dentro daquilo que ele precisa aprender, dando condições para o professor se aprimorar no que for necessário”. A professora B afirma que “Sim, os planejamentos são elaborados através das normas da BNCC”. A Professora C confirma “Sim. Pois com a BNCC o pedagogo encontra mais facilidade em elaborar as atividades, levando em consideração os direitos da criança, com critérios na sua docência”.

Segundo a BNCC (2018, p, 21):

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.

Percebe-se que os professores entrevistados enfatizam que o lúdico e a ludicidade são momentos de integração, interação, estímulos e aprendizagem. A Professora A relata “Emocionante, cansativo, porém prazeroso”. Dessa forma a Professora B enfatiza, “São momentos prazerosos que estimulam nas crianças seus raciocínios, coordenação, oralidade, socialização entre outros”. Professor C” Muito boa, com segurança e qualidade nas atividades escolares”.

Conforme aborda Kishimoto (2011), “Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”.

NA PRÁTICA, O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA DE CAMPO

Diante dos estudos pode-se dizer que o professor propicia o desenvolvimento e conhecimento da criança através de atividades lúdicas autodirigidas, consistindo no fornecimento de interações estimulantes. Deste modo, fomos a campo com a finalidade de obter resultados para a nossa compreensão por meio de entrevistas com profissionais que atuam na área. Dessa forma, distribuímos questionários para seis pedagogas.

Nessa perspectiva, pedimos um prazo de uma semana a fim de que pudesse dar a sua contribuição para nossa pesquisa, assim sendo, só obtemos a devolução de três professores, 02 (dois) que atuam na rede privada de ensino, na educação infantil (Jardim I), e um (01) um professor da rede pública Municipal, também da educação infantil (Jardim II), no município de Posse-Goiás.

Nesse viés, nomearemos os professores que responderam ao questionário de A, B, C. Professora A leciona a 08 (oito) anos na escola CEMEI Primeiros Passos, a professora B leciona a 06 (seis) anos na escola IMACO-Colégio Imaculado Coração de Maria, a professora C ministra aulas a 02 (dois) anos na escola Tia Deise. Dois(02) dos professores que não responderam ao questionário trabalham na escola Municipal Dr. Joaquim Pereira da Costa Sobrinho, uma(1) professora que não respondeu ministra aulas na escola IMACO-Colégio Imaculado Coração de Maria.

A entrevista ocorreu por meio de instrumentos de coleta de dados que estará anexado ao final deste trabalho. O método de coleta de dados foi adaptado, devido á pandemia, deste modo foi enviado um questionário por e-mail para cada pedagoga já citado acima e a entrevista nos foi devolvido da mesma forma (via e-mail). Utilizou-se questionamentos com os entrevistados no intuito de como utilizar a ludicidade na educação e como o lúdico é aplicado aos alunos, frente a importância do brincar na educação infantil utilizando jogos e brincadeiras no decorrer da prática pedagógica na Educação Infantil e sua contribuição no desenvolvimento infantil.

Como resultado da pesquisa, obtemos os dados como descritos na Tabela 2:

Tabela 2 - Questionário respondido pelos professores da rede pública e privada

	Porcentagem	% Escolas públicas	% Escolas privadas
Nº de professores	6		
Responderam	3	50%	
Não responderam	3	50%	

Escola Pública	1		16,66%	
Escola Privada	2			33,33%

É possível perceber, a partir da amostra desta pesquisa, que o interesse na participação foi maior entre os professores que atuam na rede privada, somando-se um total de 33,33%; contra apenas 16,66% de devolução de respostas de professores que atuam na rede pública.

Nessas observações o que evidencia é o papel do professor estimulador na vida e no aprendizado do aluno, pois é a partir do estímulo e da participação do educador no cotidiano do educando que o aluno, aprimora seu saber e sai em busca do conhecimento científico, diversificando sua cultura, respeitando o conhecimento adquirido na sua infância no processo pedagógico cognitivo.

Nesse contexto, vale ressaltar que o desenvolvimento da criança acontece por meio da ludicidade de forma lúdica, onde o educador instiga e usa a brincadeira e o jogo a fim de que desenvolva as habilidades psicomotoras. Assim sendo o professor busca as metodologias mais eficazes que permeiam as atividades através do conhecimento científico, comprovando o rendimento no aprendizado de cada criança levando em consideração o ambiente em que cada criança vive e suas especificidades conforme a realidade de cada instituição e sua clientela.

A pesquisa deve partir de pressupostos teóricos que permeiam a importância dos estudos e os leve ao conhecimento, que se torne fatores determinantes para aprendizado das crianças.

Segundo os teóricos estudados, “pesquisa em sala de aula pode se tornar uma grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Esta deve ser uma postura do professor, pois, segundo Freire (2001): “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”. Desde o início da escolarização, deve-se focalizar na importância da pesquisa para a construção do conhecimento do aluno com uma formação crítica, criativa e inovadora. (p. 1)

Assim sendo, torna-se relevante estimular o educando a pesquisar conteúdos de ensino, com isso tornando o estudo mais atrativo por meio da construção de pesquisa, que podem ser construídos em sala de aula com a ajuda dos professores, com oficinas que instigam os alunos na busca pelo conhecimento científico com ênfase nas atividades lúdicas propiciando um ensino mais prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa desenvolvida mostrou a importância de relacionar jogos e brincadeiras não só como entretenimento, mas como propiciador de aprendizagem e reflexão.

Diante dos resultados da pesquisa de campo, pode-se dizer que algumas escolas não estão preparadas para introduzir o lúdico, por mais que os professores se dediquem e busquem meios para diversificar as atividades lúdicas e diferenciá-las das aulas do tradicionais.

Desta forma, os questionamentos aplicados aos educadores tanto da rede pública como privadas mostraram a importância em aplicar o lúdico em atividades na sala de aula como estímulos para instigar os alunos a se desenvolverem com mais facilidade, principalmente aquelas crianças que possui dificuldades na aprendizagem. Assim sendo, o que se pode notar é que através das falas dos professores, as escolas públicas ainda não estão aptas a introduzir o lúdico, pois não há infraestrutura adequada, materiais e instrumentos disponíveis, muitos educadores e familiares ainda resistem a esse novo método de ensino.

Os educadores entrevistados reconheceram a importância em usar jogos e brincadeiras como aliado para facilitar o ensino-aprendizagem, porém reconhecem a relevância na formação continuada de educadores. Portanto é imprescindível as melhorias nas políticas públicas afim de que o ensino seja adaptado com as novas mudanças conforme aborda a BNCC.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joseane Marinho de. **Aplicação do lúdico na educação infantil: uma ênfase na educação do campo**. 2018. Acesso em 06-01-2021
- ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Fascículo 15/ 9ª edição-Petrópolis-RJ, Ed. Vozes, 2014. Acesso em 05/01/2021.
- ARCE, Alessandra. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel**. Caderno Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Acesso em 30/11/2020.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>, acesso em 06/01/2021.
- BRASIL. **DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Acesso em 05/01/2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação e desporto**. Secretaria da Educação –Brasília: MEC/SEF,1998. 3v. : il. Acesso em 01/12/2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, coordenação de edição Marina Baird Ferreira – 8ª edição – Curitiba-PR; positivo 2010. 960p. acesso em 06/01/2021.
- KISHIMOTO, Tizuco M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. (Org.); Editora Cortez, 14ªedição- São Paulo- 2011. Acesso em 02/12/2020
- KISHIMOTO, Tizuco M. **O brincar e suas teorias**. (Org.), São Paulo: Cengage Learning, 2019. Acesso em 05-01-2021.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 22, n. 1, p. 145-167, 1996. Acesso em 05-01-2021
- Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**/tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11a edição - São Paulo: ícone, 2010.
- LOPES, Karina Rizek, MENDES, Roseana Pereira, FARIA, Vitória Líbia Barreto de, organizadoras. **Pro-infantil- Livro de estudo: Módulo II** / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. Acesso em 05-01-2021
- MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental**. Acesso em, v. 25, 2008. Acesso em 20/12/2020

OLIVEIRA, Cláudia Patrícia de Lima Silva. As contribuições das brincadeiras na aprendizagem das crianças da educação infantil na faixa etária entre quatro a cinco anos. 2018.

PAULO, Sirlei Cordeiro Svidzinski de–PUCPR; IENKOT, Valéria Mara–PUCPR; GUEBERT, Mirian Célia Castellain–PUCPR. Uma metodologia para a educação infantil. In: X Congresso Nacional De Educação-EDUCERE. 2011. 06-01-2021

SILVA, Rosani Minchiguerre da. Confecção e utilização de materiais lúdicos como ferramentas para a aprendizagem na educação infantil. 2018. Acesso em 04/01/2021

ANEXO I

Questionários disponibilizados às pedagogas da rede pública e privada:

- 1- Qual o papel do educador no desenvolvimento do lúdico no espaço escolar?
- 2- Você concorda que a ludicidade como recurso pedagógico na educação infantil, ajuda a criança a desenvolver as suas habilidades com mais facilidade?
- 3- Como você estimula a ludicidade para o desenvolvimento das aprendizagens?
- 4- As famílias estão de comum acordo com o ensino do lúdico como recursos pedagógicos?
- 5- Qual a maior dificuldade que já enfrentou para ensinar usando o lúdico e a ludicidade na escola?
- 6- De que maneira o lúdico pode influenciar no processo de ensino aprendizagem das crianças?
- 7- Sob o aspecto das possibilidades das ações lúdicas no ambiente escolar, o lúdico poderia ser mais valorizado se houvesse uma mudança na prática do professor e da escola através de propostas realmente postas em prática pelo seu Projeto político Pedagógico?
- 8- A escola e os professores estão preparados para trabalharem os jogos e as brincadeiras na sala de aula e inseri-las no seu currículo escolar?
- 9- Em que momentos e situações vocês costumam usar os jogos e as brincadeiras na sala de aula?
- 10- Vocês usam a BNCC como base para elaborar as atividades assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a fim de que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver como está previsto na Base Nacional Comum Curricular?
- 11- Como você descreveria esses momentos de interação das crianças durante as brincadeiras?

SOBRE AS AUTORAS

ROSITA DANTAS DE MIRANDA FEITOSA



Graduada em Licenciatura da Pedagogia.

SOBRE AS AUTORAS

SEBASTIANA RODRIGUES DE ALMEIDA



Graduada em Licenciatura da Pedagogia.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ROSITA DANTAS DE MIRANDA FEITOSA
SEBASTIANA RODRIGUES DE ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



2021

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

ROSITA DANTAS DE MIRANDA FEITOSA
SEBASTIANA RODRIGUES DE ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



2021